



Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)

Novos Paradigmas de Abordagem na Odontologia

Atena
Editora
Ano 2020



Emanuela Carla dos Santos
(Organizadora)

Novos Paradigmas de Abordagem na Odontologia

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Lorena Prestes

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
 Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
 Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
 Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
 Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
 Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
 Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
 Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Douglas Santos Mezacas -Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
 Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
 Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
 Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Me. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
 Profª Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
 Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
 Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

N945 Novos paradigmas de abordagem na odontologia [recurso eletrônico]
 / Organizadora Emanuela Carla dos Santos. – Ponta Grossa, PR:
 Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-85-0
 DOI 10.22533/at.ed.850200204

1. Odontologia – Pesquisa – Brasil. I. Santos, Emanuela Carla dos.

CDD 617.6

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O acesso à informação à apenas um toque dos dedos têm ampliado as possibilidades e permitido que cada pessoa tenha um espaço para expor suas ideias e pensamentos. Na área científica isto não é diferente. O alcance dos meios de comunicação e informação é cada vez maior. Antes destes tempos modernos, havia uma delimitação clara entre “certo” e “errado”, pois não havia tanta inovação, nem divulgação de novas descobertas como é atualmente. Isso abriu um leque de possibilidades e pôde-se perceber que há espaço para formas inovadoras de realizar o mesmo processo, desde que sempre baseado nos princípios fundamentados e atemporais.

Esta ampliação do conhecimento provida pelos meios de comunicação modernos mostram novos paradigmas de abordagem na Odontologia também. O conteúdo apresentado neste e-book demonstra exatamente isto. Os novos paradigmas são os novos caminhos que podem ser seguidos e este livro digital, que também é uma nova forma de disseminar conhecimento, aborda esta concepção dentro da área odontológica através de um compilado de artigos contundentes.

Espero que a leitura contribua para a construção do seu conhecimento e amplie sua visão crítica.

Ótima leitura.
Emanuela Carla dos Santos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AVALIAÇÃO DA CIMENTAÇÃO PROVISÓRIA EM COROAS IMPLANTOSUPOORTADAS E DA DISCREPÂNCIA VERTICAL DA LINHA DE CIMENTO	
Elissa Almeida Rocha	
Rafael Almeida Rocha	
Celi Cecília Amarante Almeida Rocha	
Carla de Souza Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.8502002041	
CAPÍTULO 2	16
COMPORTAMENTO BIOMECÂNICO E ADAPTAÇÃO DE PILARES PROTÉTICOS ANGULADOS SOB TESTES COMPRESSIVOS E CICLAGEM MECÂNICA	
Jefferson David Melo de Matos	
Leonardo Jiro Nomura Nakano	
Guilherme da Rocha Scalzer Lopes	
Jozely Francisca Mello Lima	
Daniel Sartorelli Marques de Castro	
Bruna Caroline Gonçalves Vasconcelos de Lacerda	
Eliane Maria Gonçalves Moreira de Vasconcelos	
Renato Sussumu Nishioka	
Marco Antonio Bottino	
Dimas Novais de Araújo Júnior	
Victor Archeti Vardiero	
John Eversong Lucena de Vasconcelos	
Jefferson David Melo de Matos	
DOI 10.22533/at.ed.8502002042	
CAPÍTULO 3	33
TRATAMENTO CIRÚRGICO CONSERVADOR DE CERATOCISTO ODONTOGÊNICO EM PACIENTE JOVEM	
Francisco Jadson Lima	
José Robison Fernandes de Oliveira	
José Rafael Pereira de Souza	
Arthur da Silva Andrade	
Geidaiane Ribeiro Lopes	
Eveline Sousa da Silva Miranda	
Simone Vieira Esmeraldo	
DOI 10.22533/at.ed.8502002043	
CAPÍTULO 4	44
PREVALÊNCIA DAS LESÕES NÃO CARIOSAS NOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA	
Julia Zorzo Barros	
Janete Bertan de Oliveira	
Elaine Fernandes Felipe	
Shelly Nunes Senna	
Keila Cristina Rausch Pereira	
Simone Xavier Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.8502002044	

CAPÍTULO 5	51
CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS: ACESSO COMO DIREITO À SAÚDE BUCAL Laís de Oliveira Santos Dayliz Quinto Pereira DOI 10.22533/at.ed.8502002045	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	59
ÍNDICE REMISSIVO	60

CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS: ACESSO COMO DIREITO À SAÚDE BUCAL

Data de aceite: 26/03/2020

Laís de Oliveira Santos

Estudante de Odontologia da Universidade
Estadual de Feira de Santana, Feira de
Santana, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/0925818752779101>

Dayliz Quinto Pereira

Universidade Estadual de Feira de
Santana, Feira de Santana, Bahia

<http://lattes.cnpq.br/1771788415967337>

RESUMO: A população brasileira enfrenta problemas de acesso aos serviços públicos de saúde, incluindo os de saúde bucal. A atual Política de Saúde Bucal no Brasil tem ampliado a oferta de ações especializadas em Odontologia. Apesar disso, uma parcela considerável da população brasileira não tem acesso às ações e serviços odontológicos. O objetivo da pesquisa foi Analisar de que forma se dá o acesso dos usuários aos serviços odontológicos nos Centros de Especialidades Odontológicas do município de Feira de Santana, Bahia. Trata-se de um estudo exploratório de natureza qualitativa, realizado nos dois CEO de Feira de Santana. Utilizou-se

como instrumentos de coleta de dados a entrevista semiestruturada e um roteiro de observação sistematizada, os dados foram analisados através do método análise de conteúdo. A partir da análise das informações obtidas, foram identificadas as vias pelas quais os indivíduos conseguem ter acesso ao atendimento nos Centros, bem como as principais dificuldades encontradas nesse processo. A dinâmica de acesso à saúde bucal nos CEO de Feira de Santana tem se efetivado, pois constatou-se que as necessidades dos indivíduos estão sendo atendidas, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido para que esse acesso seja ampliado, de forma que haja redução do tempo de espera e ampliação do número de atendimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência odontológica; Saúde bucal; Acesso

**ODONTOLOGICAL SPECIALTIES
CENTER: ACCESS TO THE RIGHT TO
ORAL HEALTH**

ABSTRACT: The Brazilian population faces problems of access to public health services, including oral health. The current Oral Health Policy in Brazil has expanded the offer of specialized actions

in Dentistry. Nevertheless, a considerable portion of the Brazilian population does not have access to dental actions and services. The objective of the research was to analyze how users access to dental services in the Dental Specialization Centers in the municipality of Feira de Santana, Bahia. This is an exploratory study of a qualitative nature, conducted at the two CEOs of Feira de Santana. Semi-structured interviews and a systematic observation script were used as data collection instruments. Data were analyzed using the content analysis method. From the analysis of the information obtained, we identified the ways in which individuals can have access to care in the Centers, as well as the main difficulties encountered in this process. The dynamics of access to oral health in the CEOs of Feira de Santana has been effective, since it was found that the needs of individuals are being met, but there is still a long way to go to expand this access, so that there is reduced waiting time and increased number of calls.

KEYWORDS: Dental care; Oral Health; Access

INTRODUÇÃO

A população brasileira enfrenta muitos problemas de acesso aos serviços públicos de saúde, nos quais também se enquadram os serviços públicos de saúde bucal. A atual Política de Saúde Bucal no Brasil tem ampliado a oferta de ações especializadas em Odontologia. Apesar disso, uma parcela considerável da população brasileira tem um acesso deficiente às ações e serviços odontológicos. Podendo estar relacionado tanto aos procedimentos odontológicos propriamente ditos, quanto às dificuldades encontradas pelos usuários de terem acesso aos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) para a realização do tratamento.

Além disso, a falta do conhecimento a respeito da importância da manutenção da saúde bucal por parte dos indivíduos também caracteriza um entrave a esse acesso, colaborando assim para a persistência de iniquidades sociais refletindo-se no status da saúde bucal, que manifesta diferenças em disponibilidade, acessibilidade, aceitabilidade e qualidade dos cuidados odontológicos para os indivíduos (FONSECA, 2011). Para Evans, as desigualdades no acesso a esse tipo de cuidados têm impulsionado o debate global porque se reproduzem em vários países e grupos sociais, afetando diretamente a qualidade de vida das populações. Sendo assim, fatores socioeconômicos influenciam o status clínico dental e a qualidade de vida das pessoas, especialmente adolescentes (FONSECA, 2011) e idosos (RABELO, 2016).

Uma das estratégias para ampliar o acesso e qualificar a oferta de serviços na atenção de média complexidade foi a criação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO). Nesse sentido, a Portaria Ministério da Saúde/Gabinete do Ministro (MS/GM) nº 1.570 (BRASIL, 2004A) instituiu critérios, normas e requisitos para a implantação e habilitação de Centros de Especialidades Odontológicas e Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias e a Portaria MS/GM nº 1.571 (BRASIL, 2004B) estabeleceu o financiamento dos CEO. Posteriormente, essas foram substituídas,

respectivamente, pelas Portarias MS/GM nº 599 (BRASIL, 2006A) que estabelece condições para cadastrar e credenciar Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs), apontando o gestor como responsável pela realização do credenciamento e implantação de novos centros, caso necessário e MS/GM nº 600 (BRASIL, 2006B) que institui o financiamento dos CEO, especificando melhor cada incentivo financeiro destinado aos centros.

Esses centros são uma das frentes de atuação da Política Nacional de Saúde Bucal - Brasil Sorridente, que foi criado pelo Ministério da Saúde com o objetivo de facilitar o acesso dos usuários aos serviços de saúde bucal. Tal política constitui-se em uma série de medidas que visam a garantir ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal dos brasileiros, fundamental para a saúde geral e qualidade de vida da população. O tratamento oferecido nos Centros de Especialidades Odontológicas é uma continuidade do trabalho realizado pela rede de atenção básica e no caso dos municípios que estão na Estratégia Saúde da Família, pelas equipes de saúde bucal. Os profissionais da atenção básica são responsáveis pelo primeiro atendimento ao paciente e pelo encaminhamento aos centros especializados apenas casos mais complexos. Cada Centro de Especialidade Odontológica credenciado recebe recursos do Ministério da Saúde (DAB/ BRASIL SORRIDENTE/ CEO).

A implantação de Centros de Especialidades funciona por meio de parceria entre estados, municípios e o governo federal, isto é o Ministério da Saúde faz o repasse de uma parte dos recursos e Estados e municípios contribuem com outra parcela. Além disso, é importante salientar que existem três tipos de CEO - Tipo I (com 3 cadeiras odontológicas); Tipo II (de 4 a 6 cadeiras odontológicas) e Tipo III (acima de 7 cadeiras odontológicas), cada um deles recebe um valor de incentivo para implantação e custeio, repassado pelo Ministério da Saúde (DAB/ BRASIL SORRIDENTE/ CEO).

Por fim, os CEO são unidades de saúde destinadas ao atendimento odontológico especializado no âmbito do SUS, servindo como referência para a atenção primária. Nessa dinâmica, relaciona-se a importância desses centros, que foram criados com o objetivo de ampliar a rede assistencial especializada (média complexidade), uma vez que, esta não acompanhou a expansão da Atenção Básica (LOPES, 2007). A proposta é de garantia da continuidade do trabalho realizado na Atenção Básica, inclusive pelas Equipes de Saúde Bucal (ESB), estabelecendo o fluxo de atendimento em um sistema de referência e contra referência (FREIRE, 2011).

OBJETIVO

Analisar de que forma se dá o acesso dos usuários aos serviços odontológicos nos Centros de Especialidades Odontológicas do município de Feira de Santana, Bahia.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório de natureza qualitativa, realizado nos dois Centros de Especialidades Odontológicas do município de Feira de Santana, Bahia. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UEFS de acordo com as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e a entrada no campo de pesquisa ocorreu após solicitação e permissão da Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana através de um parecer e mediante a aprovação do projeto pelo CEP.

Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados a entrevista semiestruturada através de gravação de áudio e um roteiro de observação sistematizada, os dados foram analisados através do método de análise de conteúdo (MINAYO, 2008). A pesquisa foi realizada com adultos não vulneráveis que buscavam atendimento no CEO e aceitaram participar. Usuários menores de idade ou em situação de vulnerabilidade não foram incluídos da pesquisa. Os participantes que se enquadraram nos critérios de inclusão foram abordados individualmente e convidados a participar da pesquisa mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da realização das entrevistas e da observação sistematizada, analisou-se as informações obtidas de maneira que fossem organizadas em categorias para melhor detalhamento dos aspectos encontrados.

1 | ACESSO AO SERVIÇO ODONTOLÓGICO “CEO”

Nesta categoria foram identificadas as vias pelas quais os indivíduos conseguem ter acesso ao atendimento nesses Centros.

1.1 Referência da Unidade Básica de Saúde

Os CEO funcionam como uma assistência odontológica de média complexidade – no nível secundário de atenção - criado para ampliar o acesso da população aos serviços especializados, objetivando manter a continuidade do tratamento iniciado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município. Deste modo, os profissionais da Atenção Básica são responsáveis pelo primeiro contato com usuários, realização de diferentes ações de saúde e procedimentos clínicos e devem encaminhar aos centros especializados apenas casos mais complexos (COSTA et al., 2006; PUCCA JÚNIOR, 2006). Portanto, os indivíduos que dão entrada nesses centros devem vir referendados das UBS de seus bairros, encaminhados diretamente pelo Cirurgião-Dentista que lá atende. A partir de então, serão agendados, pela equipe do CEO, para o atendimento seguindo a ordem de agendamentos.

Os encaminhamentos devem basear-se em critérios pactuados com a equipe de

saúde, visando a diminuição de filas e do tempo de espera por consulta, economia de recursos, otimização e melhoria na qualidade do serviço (SALIBA et al., 2013).

Vim encaminhada por uma dentista do posto de saúde do bairro do Feira 9. Então o pessoal aqui marcou a data de eu vim. E2, CEO A

Quem encaminha é o posto de saúde do Jardim Cruzeiro. Comecei um tratamento lá e pra dar continuidade teria que ser aqui. E5, CEO A

Fui encaminhada pela dentista lá da Liberdade II, pra prótese. E10, CEO A

Com base nos relatos feitos pelos entrevistados acima é possível perceber que o sistema de referência tem acontecido, sobretudo no CEO A. O indivíduo tem acesso ao sistema pela atenção básica e avança dentro dele para o nível médio de atenção para a continuidade/conclusão do seu tratamento. Segundo Lavras, a organização da demanda de um serviço local de saúde tem como pressuposto a entrada dos pacientes pela Unidade Básica de Saúde ou pela Equipe de Saúde da Família.

1.2 Demanda espontânea

No CEO A os atendimentos ocorrem através do sistema de referência, porém, indivíduos que chegam por demanda espontânea também conseguem o atendimento. Já no CEO B ocorre de maneira diferente, pois apesar de ser também considerado como um Centro de Especialidades Odontológicas, o mesmo não foi criado com essa finalidade. Este funcionaria a princípio como campo de estágio para estudantes do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Por estar situado dentro da Policlínica do George Américo, acaba atendendo as demandas de origem odontogênicas que dão entrada na mesma e são direcionadas para o CEO. Segundo informação dos entrevistados, o bairro em questão também não dispõe de Equipe de Saúde Bucal na UBS e isso dificulta a dinâmica de referência. Porém, constatou-se que dentro do próprio CEO funciona um consultório odontológico destinado à atenção primária de saúde bucal, mas nem todos os usuários sabem da sua existência.

É a primeira vez que eu venho aqui, vim por conta própria. E3/CEO A

Vim encaminhada pelo otorrino lá da clínica mesmo daqui de Feira que é só negócio de otorrino, é pelo SUS... E11/CEO B

...eu moro nesse bairro aqui, lá na unidade de saúde mesmo não tem dentista... E12/CEO B

2 | COMPREENSÃO DO PROCESSO

Nesta seção foi discutida a compreensão dos usuários frente ao processo percorrido por eles, dentro do sistema, em busca do atendimento de média complexidade no CEO.

2.1 Facilidade no processo

Os indivíduos, principalmente aqueles que chegam referenciados pela UBS, tendem a minimizar as dificuldades encontradas no processo quando conseguem realizar o tratamento odontológico. Outro aspecto percebido foi o receio de relatarem algo negativo que pudesse prejudicar os atendimentos. Por isso, as respostas eram muito positivas com relação a esse quesito.

...eu não encontrei dificuldade nenhuma, porque eu só conversei com a dentista, mostrei a ela minha prótese, aí ela disse: - É tá muito gasta. Vou lhe encaminhar pro CEO. Aí cheguei aqui me identifiquei com todo mundo e tô satisfeita porque já fiz. E1/CEO A

Por incrível que pareça não tá sendo difícil conseguir o atendimento aqui... E6/CEO A

Foi fácil conseguir ser atendida aqui... eu mostrei o encaminhamento pra ele, ele já marcou. Chega aqui não tem dificuldade, não precisa sair de madrugada... E11/CEO B

2.2 Dificuldade no processo

Tanto os indivíduos que buscaram atendimento através do sistema de referência quanto aqueles que foram por demanda espontânea relataram dificuldades no processo para conseguir o atendimento. Devido à grande demanda populacional com necessidades de atendimento odontológico, as listas de espera são extensas, sendo, a maior dificuldade relatada, o tempo de espera representado nas falas dos entrevistados. Problemas com equipamentos e falta de material também são grandes dificuldades enfrentadas pela população.

Foi difícil conseguir o atendimento aqui no CEO porque durou quase... foi oito meses esperando. Pelo que eu sei a demanda aqui é grande, por isso a demora. E2/CEO A

....foi difícil conseguir o atendimento aqui, eu tive que vim várias vezes, a menina disse que é um processo que a gente tem que ficar na fila que muitos conseguem rápido outros demora um ano, dois anos, aí fiquei vindo, insistindo... E4/CEO A

...Sempre é muito difícil, tanto lá como aqui também, você fica numa lista é uma espera muita demora...é sempre a questão de equipamento quebrado, a maior parte da dificuldade aqui... E5/CEO A

2.3 Gerenciamento do CEO

O sistema de referência e contra referência organiza as demandas de atendimentos do CEO para que os indivíduos sejam atendidos em suas necessidades e retornem à Unidade Básica de origem, facilitando assim a dinâmica do processo. Porém, nem sempre é de conhecimento da população essa forma de organização do serviço, como observado na fala de um dos entrevistados que não entende o porquê da demora no

atendimento se a sala de espera, por vezes, se encontra vazia.

...porque aqui é um faz de conta que atende, um faz de conta que trata, porque na verdade aqui a gente não vê assim uma demanda tão grande... sempre tá vazia. E5/CEO A

3 | ATENDIMENTO NO CEO

A forma como os indivíduos avaliam o atendimento no CEO foi abordada nessa categoria, buscando-se também confirmar a existência da contra referência do sistema.

3.1 Presença da contra referência

Os CEO existem para garantir a continuidade do trabalho realizado na Atenção Básica, inclusive pelas Equipes de Saúde Bucal (ESB), estabelecendo o fluxo de atendimento em um sistema de referência e contra referência (FREIRE, 2011). Sendo esse sistema importante para a organização da demanda e atendimento às necessidades de saúde do cidadão, garantindo a integralidade do cuidado.

Eu só vim fazer um Raio X. Aí vou levar lá pro posto pra poder continuar o tratamento. E8, CEO A

A contra referência possibilita que o indivíduo receba o atendimento especializado e possa retornar à Unidade Básica para dar continuidade ao tratamento. Dessa forma, não sobrecarrega a atenção especializada com procedimentos de menor grau de complexidade.

3.2 Satisfação dos usuários

A satisfação com o atendimento foi relatada pela totalidade dos entrevistados. Mesmo com algumas dificuldades relatadas, o atendimento propriamente dito foi caracterizado como positivo. Segundo Souza, através de um estudo realizado em Natal, região metropolitana do Nordeste do Brasil, o nível de satisfação demonstrado pelos usuários era justificado pela resolubilidade dos problemas que os levaram até o CEO.

O atendimento é bom, desde quando a gente consegue, o atendimento passa a ser bom. E4/CEO A

Foi bom. O resultado do atendimento da dentista foi ótimo. E9/CEO A

O atendimento aqui é ótimo, tô muito satisfeita. E11/CEO B

As falas dos entrevistados acima caracterizam as respostas da totalidade quanto à satisfação com o atendimento que receberam no CEO. Por mais que haja dificuldades no processo que antecede a consulta, após serem atendidos relatam grande satisfação.

CONCLUSÃO

A dinâmica de acesso à saúde bucal nos CEO do município de Feira de Santana tem se efetivado, pois constatou-se que os indivíduos estão conseguindo ser atendidos em suas necessidades, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido para que esse acesso seja ampliado, de forma que haja redução do tempo de espera e ampliação do número de atendimentos. Também se faz necessário um maior investimento na manutenção dos equipamentos para minimizar a interrupção dos tratamentos.

REFERÊNCIAS

- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº. 599, de 23 de março de 2006. Define a implantação de Especialidades Odontológicas (CEO) e de Laboratórios Regionais de Próteses Dentárias (LRPDs) e estabelecer critérios, normas e requisitos para seu credenciamento. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 mar. 2006.
- COSTA JFR, Chagas LD, Silvestre RM, organizadores. A Política Nacional de Saúde Bucal do Brasil: registro de uma conquista histórica. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2006.
- FREIRE, Ana Lucia Araujo e Silva de Souza. Saúde bucal para pacientes com necessidades especiais: análise da implementação de uma experiência local. / Ana Lucia Araujo e Silva de Souza Freire. -- 2011.
- LAVRAS C. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. **Saúde Soc.** v.20, p.867-74, 2011. [http:// dx.doi.org/10.1590/S0104-12902011000400005](http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902011000400005)
- MINAYO, M. C. S. O Desafio do conhecimento. Pesquisa Qualitativa em Saúde. 11 edição. São Paulo: Editora Hucitec, p.81-142, 2008.
- PUCCA JÚNIOR, GA. A política nacional de saúde bucal como demanda social. **Cien Saude Colet.**, v.11, n.1, p.243-246, 2006.
- SALIBA, Nemre Adas, NAYME, João Guilherme Rodrigues, MOIMAZ, Suzely Adas Saliba, CECILIO, Lenise Patrocínio Pires, GARBIN, Cléa Adas Saliba. Organização da demanda de um Centro de Especialidades Odontológicas. **Rev Odontol UNESP.** v.42, n.5, p. 317-323, Sept-Oct 2013.
- SOUZA, Georgia C., LOPES, Maria Luisa D. Sousa, RONCALLI, Angelo G., MEDEIROS-JÚNIOR, Antonio, CLARA-COSTA, Iris do Céu. Referência e contra referência em saúde bucal: regulação do acesso aos centros de especialidades odontológicas. **Rev. salud pública.** v.17, n.3, p.416-428, 2015.

SOBRE A ORGANIZADORA

EMANUELA CARLA DOS SANTOS: Formação Acadêmica Cirurgiã-dentista pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR - (2014); Especialista em Atenção Básica pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – (2015); Mestre em Estomatologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR - (2016); Especializando em Prótese Dentária pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. • Atuação Profissional Cirurgiã dentista na Prefeitura Municipal de Itaperuçu/PR; Tutora do curso de Especialização em Atenção Básica – UNASUS/UFPR – Programa Mais Médicos; Professora adjunta do curso de Odontologia – Centro Universitário de União da Vitória – Uniuv/PR.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abrasão dentária 45
Acesso 11, 12, 51, 52, 53, 54, 55, 58
Assistência odontológica 51, 54
Atrito dentário 45

C

Cimentação 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15

D

Diagnóstico bucal 34

E

Erosão dentária 45, 49

I

Implantação dentária 2
Implantes Dentários 17, 19, 24

J

Junções Gap 2

M

Mastigação 2, 10, 23, 27

P

Patologia bucal 34
Prótese Dentária Fixada por Implante 17, 19

R

Retenção 2, 8, 10, 11, 12, 13, 24, 27

S

Saúde bucal 49, 51, 52, 53, 55, 57, 58
Sobrevivência 17, 18, 19, 22

T

Tratamento conservador 34, 41

 **Atena**
Editora

2 0 2 0